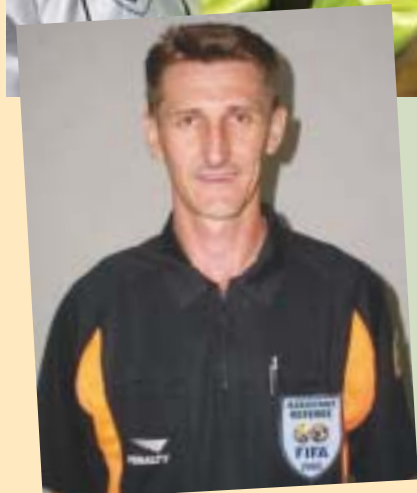




SIMON, HAUSMANN E BRAATZ NO EGITO



Acima, detalhe do jogo do Trianon, em dezembro do ano passado, o jogador Carlos Alberto cumprimenta Altemir e Simon, sob os olhares do 4º árbitro Olinto Jesus dos Santos. No detalhe, o paranaense, Roberto Braatz, que completa o trio que vai representar a arbitragem brasileira na competição no Egito, que terá 24 seleções distribuídas em seis grupos de quatro.

Eles participam do Mundial Sub-20 que terá a participação de 24 seleções.

De 24 de setembro a 16 de outubro deste ano, os árbitros FIFA Carlos Simon e Altemir Hausmann, juntamente com o paranaense Roberto Braatz, estarão no continente africano, mais precisamente no Egito, participando do Campeonato Mundial de Futebol Sub-20.

A presença do trio brasileiro na 17ª edição do campeonato destinado a jogadores de até 20 anos, é mais um indício auspicioso para a concretização da escolha de nomes da arbitragem nacional, para participação na Copa do Mundo de 2010.

Um outro passo firme e forte neste sentido, foi o excelente desempenho de Carlos Simon no 3º Seminário Preparatório para o Mundial da África do Sul, promovidos pela FIFA com 37 árbitros pré-selecionados de todo o mundo. Simon foi aprovado em todas as provas: conhecimento da regras em inglês, vídeo-teste e teste físico.

No Mundial Sub-20 no Egito, a Seleção Brasileira caiu no Grupo E, ao lado de Costa Rica,

República Tcheca e Austrália. Os demais grupos estão assim formados: Grupo A - Egito, Trinidad & Tobago, Paraguai e Itália; Grupo B - Nigéria, Venezuela, Espanha e Taiti; Grupo C - Estados Unidos, Alemanha, Camarões e Coreia do Sul; Grupo D - Gana, Usbequistão, Inglaterra e Uruguai; Grupo F - Emirados Árabes, África do Sul, Honduras e Hungria.

A Seleção Brasileira estreia no domingo, dia 27 de setembro, 10h (de Brasília), contra a Costa Rica, na cidade de Port Said, no Port Said Stadium. O jogo seguinte, também no Port Said Stadium, será contra a República Tcheca, no dia 30 de setembro, 12h45 (de Brasília).

O último desafio do Brasil na fase de classificação será no sábado, 3 de outubro, contra a Austrália, ainda em Port Said, 15h30 (de Brasília).

A grande final da Copa do Mundo Sub-20 será no dia 16 de outubro, 14h (de Brasília), no Cairo, no Estádio Internacional do Cairo.

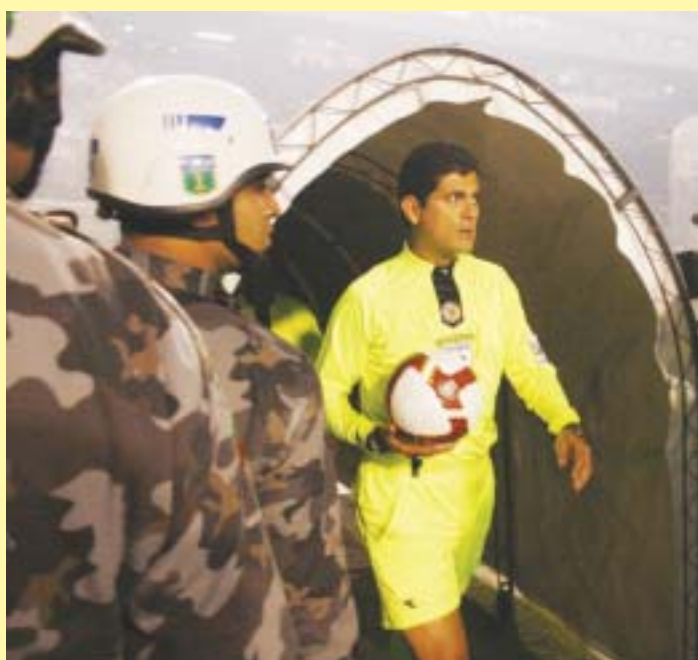
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

**Dia 7 de agosto,
sede do Sindicato**

18h

Pauta

- Taxas da Copa Artur Dallegre
- Eleições do SAFERGS/2009
- Assuntos Gerais.



Fotos: Miguel Noronha Jr.

Entrevista

O colombiano Oscar Julian Ruiz fala com exclusividade sobre o início de sua carreira, as relações de poder no futebol e afirma: "No dia em que existir politização na arbitragem não vai haver justiça, porque para aplicar justiça deve ser quem tem capacidade, não por politização. Para aplicar justiça deve ser quem tem capacidade, não influência política."

SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@yahoo.com.br

Executiva

Presidente: **Carlos Eugênio Simon**
1º Vice Presidente: **Ciro M. Benck Camargo**
2º Vice Presidente: **Alexandre L. Barreto**
1º Tesoureiro: **Paulo Ricardo Silva Conceição**
2º Tesoureiro: **Alexandre Antônio P. Kleiniche**
1º Secretário: **José Javel Silveira**
2º Secretário: **Carlos Henrique Selbach**

Suplentes: **Leandro P. Vuaden, Fabrício N. Corrêa, Luiz R. Porto Guaranha, Ademir Zulianello, Eduardo Maia da Luz, Anderson Daronco e Arthur V. Rodrigues Brasil**
Conselho Fiscal Efetivos: **Júlio C. R. dos Santos, Luis R. Gomes e Olinto J. Santos**
Suplentes: **Rosmari Schwindt Lemos, Clóvis Luiz Pizolotto e Nairon Oberto da Silva**
Delegados Sindicais: **Altemir Hausmann e Leonardo Gaciba da Silva**

Departamentos

Técnico: **Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse, Airton Lima Fraga e Vilson Bagatini**
Social: **José Calza, Rinaldo Lopes da Silva e José Otávio Dias Bittencourt**
Interior: **Cristiano Arlei Hening, Paulino Flores Pinto e Vinicius Costa da Costa**
Esportes: **Adão Alípio Soares, André Cieslak e Daniel Bins**
Ética: **Paulo Roberto Silva Marcolino, Rogério Camillo e Paulo Ricardo Santos**
Escalas: **Volnei Fagundes, Carlos Schuck e João Roberto Scherer**
Imprensa: **Francisco de P. Neto e José Carlos de Oliveira**
Ouvidor: **Dejalmo Oliveira**

Expediente

Editor: **Moacir Sebastião de Sousa**
moahpoa@gmail.com
Jornalista Responsável:
José Edil Nunes da Silva (MTB 4650).
j.nunessilva@gmail.com
Colaboradores:
Ciro Camargo, Ademar Pedro Scheffler, Laura Machado e Mariana Timm
Fotografia: **Miguel Noronha Jr.**
Charge: **Augusto Franke Bier.**
Projeto Gráfico/Diagramação: **MSS.**
Distribuição: **Paulo Gideão (9814-5737).**
Impressão: **VT Propaganda.**
Tiragem: **2.000**



FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Companheiros de arbitragem:

Aproxima-se o fim da gestão da diretoria por mim presidida. Já no

dia 7 de agosto vamos realizar uma assembléia para definir as regras que vão nortear a próxima eleição.

Uma análise superficial do trabalho realizado nestes dois anos é suficiente para deixar a atual diretoria com a agradável sensação de dever cumprido. Executamos todos os pontos do programa sob o qual nos elegemos, desde o fortalecimento da assessoria jurídica, até a modernização e ampliação dos meios de comunica-

ção (o sítio na internet e o jornal Marca da Cal), passando pela reforma da nossa sede principal. No período, também incentivamos a participação democrática da categoria em todas as decisões do Sindicato, reforçando a idéia cidadã de que o associado é o dono e também o responsável pelos rumos da sua entidade de classe.

Na próxima edição do nosso jornal faremos uma exposição completa das ações que implementamos no âmbito político-administrativo, referenciando a contribuição do conjunto da diretoria para atender às necessidades da arbitragem gaúcha e promover o crescimento sustentável do Sindicato.

Por fim, comunico que estou processando o sr. Guilherme Beltrão vice-presidente do Sport Recife, por ofensas à

minha honra, proferidas depois que sua equipe perdeu por 4 X 3 para o Corinthians, no dia 16 de julho. Como já manifestei em outras ocasiões, não sou refratário a críticas que envolvam aspectos técnicos e de interpretação às decisões no campo de jogo. Porém não admito ataques à minha honra. Sempre que isto ocorrer, vou recorrer ao judiciário para salvaguardar a minha dignidade, como já fiz em casos anteriores, onde prevaleceu à Justiça.

O futebol é um esporte que mobiliza paixões, mas isto não é de modo algum salvo-conduto para a livre proliferação da injúria, calúnia e difamação.

A todos, o meu abraço fraterno. Até a próxima.

Internacional

Liga da UEFA terá cinco árbitros em campo

O Comitê Executivo da UEFA reuniu-se no mês de julho na cidade de Vilnius, na Lituânia, e determinou que a inovadora experiência com cinco árbitros vai continuar nos jogos da fase de grupos da UEFA Europa League.

O teste surgiu depois da aprovação do Comitê Executivo da FIFA na sua reunião de maio, em Nassau, nas Bahamas.

O organismo responsável pelas leis do futebol, o International Football Association Board (IFAB), autorizou a continuação dos mesmos durante a reunião geral da entidade na primavera europeia. Para além do árbitro e de dois assistentes nas linhas laterais, haverá mais dois assistentes atrás da linha de meta, especialmente atentos às incidências dentro da área, como faltas ou comportamentos incorretos.

Decisão final

"Foi decidido que os testes devem ocorrer numa competição importante e a UEFA Europa League é propícia a isso", declarou o presidente da UEFA, Michel Platini. "Todos os torcedores poderão acompanhar a experiência através da televisão e a IFAB poderá tomar uma decisão positiva ou negativa". Se a futura decisão da IFAB for favorável, Platini prometeu que a UEFA irá introduzir este sistema em todas as suas competições europeias.

Miguel Noronha Jr.

Reações positivas

As primeiras experiências com dois árbitros suplementares ocorreram com sucesso no último outono, nos mini-torneios de apuramento para o Campeonato da Europa de Sub-19, tendo gerado reações extremamente positivas, tanto pela parte dos árbitros como dos observadores.

Depois de receber o relatório sobre a experiência, a IFAB deu autorização para continuar, desta vez numa competição profissional, o que acontecerá a partir de 17 de setembro nos encontros da fase de grupos da UEFA Europa League e só terminará no final do campeonato, após mais de 200 jogos disputados.



Custos dos estádios para Copa de 2014

O investimento na construção e remodelagem dos estádios das 12 sedes brasileiras para a Copa do Mundo de 2014 está traçado pela CBF. Serão cerca de R\$ 2,2 bilhões, o que torna o custo médio de cada estádio em cerca de R\$ 185,5 milhões. Entretanto, algumas localidades ainda negociam acordos com representações governamentais e parceiros. E o custo real do que representará receber um evento desse porte ainda está em aberto.

Confira as estimativas de custos:

- * **Belo Horizonte**
Mineirão - 70.000 lugares - Remodelado - Sem custo definido
- * **Brasília**
Estádio Nacional - 70.000 lugares - Novo - R\$ 520 milhões
- * **Cuiabá** - Estádio Verdão - Novo - 45.000 lugares - R\$ 400 milhões
- * **Curitiba**
Arena da Baixada - 41.000 lugares - Remodelado - Sem custo definido
- * **Fortaleza**
Estádio Castelão - 53.000 lugares - Remodelado - R\$ 300 milhões
- * **Manaus**
Arena Manaus - 42.000 lugares - Novo - R\$ 500 milhões
- * **Natal** - Arena das Dunas - Novo - 45.000 lugares - R\$ 300 milhões
- * **Porto Alegre** - Beira-Rio - 62.000 lugares - Remodelado
- * **Recife**
Cidade da Copa - 46.000 lugares - Novo - R\$ 500 milhões
- * **Rio de Janeiro** - Maracanã - 90.000 lugares - R\$ 430 milhões
- * **Salvador** - Fonte Nova - 55.000 lugares - Remodelado - R\$ 400 mil.
- * **São Paulo** - Morumbi/ 62.000 lugares - Remodelado R\$136 milhões

Fonte: Universidade do Futebol

Alto performace em baixa temperatura

Maioria dos profissionais do apito da Capital supera nova marca em teste físico da Federação Gaúcha de Futebol (FGF)

O frio intenso que assolou Porto Alegre na manhã de sábado, 25, não intimidou os 76 profissionais do apito, entre árbitros e assistentes, que participaram dos testes físicos promovidos pela FGF nas pistas da Escola Superior de Educação Física da UFRGS (ESEF). Muitos usaram luvas, abrigos, tocas e uns tantos manifestaram desconforto na respiração depois de cada bateria.

A grande maioria, contudo, superou as adversidades provocadas pela baixa temperatura e as marcas das provas: 6 tiros de 40 metros em no máximo 6,2 segundos, para cada um e 20 tiros de 150 metros, que devem ser superados em 30 segundos, com intervalos de 45 segundos de recuperação. As novas marcas, que foram aplicadas pela segunda vez no Estado, estão de acordo com as orientações da CBF, que, por sua vez, vai aos poucos adotando os mesmos parâmetros dos testes da FIFA.

Do total, ficaram computadas cinco baixas. Número considerado dentro das expectativas pelo professor Nascimento, responsável pela aplicação dos testes. "Com frio e tudo,

o pessoal respondeu bem. Mostrou condicionamento. Alguns que não passaram, estavam voltando de lesões. Pra mim, foi além do esperado", considerou ao final do trabalho.

Na mesma linha, Leonel Pandolfo, da Comissão de Arbitragem da Federação, que supervisionou as provas, ressaltou que a superação começa sempre pela boa preparação física. "Aqui estão os árbitros e assistentes do Quadro A, B e C. Fisicamente estão todos no mesmo nível, aptos pro bom desempenho em qualquer gramado", assinalou.

Participaram e também foram aprovadas, as assistentes Renata Schaefer e Tatiana Freitas, as únicas mulheres presentes.

O Sindicato bancou a estrutura da atividade, o que incluiu a presença de um corpo médico e uma ambulância equipada para pronto atendimento de urgência, frutas de reposição energética, água mineral e jalecos personalizados para os participantes. Além da assessoria de Carlos Castro e Paulo Gideão, a massagem do Sr. Abrahão Lermann e o suporte técnico de Fabiano da Silva. Marcaram presença no apoio



Para superar o frio intenso, árbitros e assistentes usaram pala e abrigos reforçados. Ào lado, os teste dos associados do Interior

aos associados, o ex-presidente do SAFERGS, Ingor Kronbauer, o vice-presidente Alexandre Barreto os diretores do Departamento Técnico, Luiz Augusto Muhle e Carlos Kruse. A coordenação dos trabalhos ficou por conta do vice-presidente do Sindicato, Ciro Camargo.

No dia 1º de agosto, também nas pistas da ESEF, 80 associados, entre árbitros e assistentes do Interior do Estado, realizaram os mesmos testes. Do total, 13 não foram aprovados. Todos que não passaram, da Capital e do Interior, farão novas provas em no máximo 30 dias.

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e referendado pelo Estatuto da Entidade § 3º do Art 23º Título II, vem através do presente, convocar todos os árbitros associados com direito a voto, a participar da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se dia 7 de agosto de 2009, na sede deste Sindicato, sito a Av Borges de Medeiros, nº 308, salas 141 e 142, centro, nesta Capital, às 18 horas em primeira convocação com quorum legal de votação e às 18h30 minutos em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1) Discussão de valores de taxas de arbitragem da Copa Artur Dallegre;
- 2) Eleições do SAFERGS/2009; e, 3) Assuntos Gerais. Porto Alegre-RS, 24 de julho de 2009.

ELEIÇÕES SINDICAIS DO 'SAFERGS'

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SAFERGS, no uso das atribuições legais, referendado pelo Estatuto da entidade, artigo 60º, Título III, CONVOCA, pelo presente, todos os associados para ELEIÇÕES GERAIS, conforme segue:

I. DATA: 30 de outubro de 2009

HORÁRIO: Das 14 às 20 horas

LOCAIS: Sede da Capital e Subsedes do interior do Estado do RS.

II. PRAZO PARA REGISTRO DE CHAPAS DA DIRETORIA E DELEGADOS SINDICAIS BEM COMO NOMINALMENTE PARA O CONSELHO FISCAL - 10 (dez) dias contados da data da publicação do presente Edital, excluindo-se o primeiro e o último dia, que será prorrogado para o primeiro dia útil subsequente, se o vencimento cair num sábado, domingo ou feriado.

III. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO SINDICATO PARA OS REGISTROS DO ITEM ANTERIOR

- Das 10 (dez) às 19 (dezenove) horas, de segunda à sexta-feira.

IV. PRAZO PARA IMPUGNAÇÃO DE CANDIDATURAS

- 05 (cinco) dias a contar da data de publicação da relação das chapas e candidatos ao Conselho Fiscal, nos órgãos de comunicação do Sindicato.

Porto Alegre, 1º de agosto de 2009.

Carlos E. Simon - Presidente do SAFERGS



Nota de falecimento

É com profundo pesar que a diretoria do SAFERGS informa o falecimento do ex-árbitro assistente Délcimo Rodrigues, ocorrido na terça-feira, 30 de junho, em Tramandaí. O sepultamento se deu no Cemitério São Vicente de Canoas, em 1º julho.

A bola mágica

No início dos anos 70, Santos e Cruzeiro eram duas das maiores forças do futebol brasileiro. Abdon, meu irmão mais velho, torcia pelo Santos de Clodoaldo, Edu e Pelé. Reinaldo, mais novo, se engraçou com o Cruzeiro de Tostão, Dirceu Lopes e Nelinho. Coube a esta rapa de tacho que vos escreve ficar no meio de um fogo cruzado entre as seduções de ambas as "faccões". Até o dia em que ganhei um time de botão do "alvinegro praiano", não lembro bem de quem. Certo é que não foi uma prenda do mano cruzeirense. Daí em diante, eu me tornaria um santista apaixonado e atuante, que dava conta de todos os passos (e passes) do time da Vila.

Naquele tempo, os times de botão vinham com os rostos dos jogadores. Isso porque os jogadores ficavam anos num mesmo clube, algo impensável nos dias de hoje, quando um atleta começa jogando um campeonato por um clube e na rodada seguinte já está vestindo (e beijando) a camisa do arqui-rival do seu "antigo" clube. E então eu ficava, horas a fio, na companhia deles, os botões, treinando chutes, passes, cruzamentos, e "conversando" com Cejas, Ramos Delgado, Brecha, Nenê, Carlos Alberto Torres, Marinho Peres e os supracitados craques. Às vezes, os "encerava" respeitosamente, riscando-os com cacos de velas para depois lustrá-los com pequenas flanelas. Isso lhes dava um "preparo físico" maior, pois deslizavam leves como plumas, tornando mais fácil o seu controle.

Eu dividia essa minha paixão com Manuel, amigo de enormes orelhas de abano que nutria amor semelhante pela brincadeira. Só que o objeto de seu amor era o Palmeiras de Leivinha, Ademir da Guia e Luís Pereira, a gloriosa Academia. Fazíamos torneios intermináveis, apenas os dois, torneios que não raro terminavam em porrada, uma vez que a rivalidade era grande e direta. Manuel era um craque no botão, mas eu também não fazia feio. Era um páreo duro, modéstia às favas.

Do tempo dos botões até hoje, em que os games de futebol são febre entre pequenos e grandes, o encanto das crianças pelo futebol só cresceu. Talvez porque não haja mágica maior aos olhos dos meninos (e agora das meninas também!) que a dança incerta dos pés em busca do gol, o belo balé aparentemente ao alcance de todos, esse poema de amor rude cuja musa é a bola, soberana, insondável, caprichosa. Mágica.

Zeca Baleiro,
Cantor e compositor

" O árbitro sul-americano tem que ser macho "



Você já sentiu medo exercendo a atividade de árbitro de futebol?

Era um árbitro amador, com quinze anos. Na minha cidade, num campo aberto, sem restrições para torcedores. As pessoas faziam muitas brincadeiras com o árbitro, com quinze anos tive medo. Também senti medo da morte numa partida no Oriente Médio, entre Bahrein e Trinidad e Tobago, pelas eliminatórias da Copa do Mundo da Alemanha. Tomei uma decisão e as pessoas não conheciam as regras do jogo. Com o gol que anulei, Bahrein se classificava para a Copa do Mundo. As pessoas estavam muito bravas com o árbitro, jogaram cadeiras no campo do jogo... O xeique pediu ao público: "tenham tranqüilidade". Então as pessoas se acalmaram, se ele não falasse não sei o que haveria acontecido.

E o interesse pela arbitragem?

Meu pai foi árbitro, mas não internacional ou de primeira divisão. Mas foi bom. A minha cidade é muito pequena, não tem futebol de primeira divisão. Se chama Villavicencio, a capital do Departamento de Meta. Meu pai nunca impôs que eu fosse árbitro. Mas eu fui a uma palestra com um instrutor e comecei a fazer muitas perguntas e o instrutor falou ao meu pai: "Porque Oscar Julian não fica?" Ele perguntou para mim: "você quer ser árbitro?" Eu: "sim". E aí comecei na profissão com 14 anos.

Chegastes a jogar futebol?

Jogava, mas muito mal. Poucos árbitros foram bons jogadores. Mas Platini, presidente da UEFA, sempre fala que aqueles que não foram bons futebolistas deveriam passar para a arbitragem. A arbitragem é minha vida, uma atividade que ocupa mais da metade dos meus 39 anos de vida.

Você exerce outra profissão?

Sou também advogado. Hoje em dia sou o diretor da Decanatura, da Faculdade. Diretor da Faculdade de Advocacia e professor também da faculdade.

Alguma atividade política?

Sou do partido Câmbio Radical, de centro-direita. Fui deputado no ano passado. Fui o número três no meu partido político; na minha região havia vagas para dois. Um foi processado, agora houve uma decisão judicial que o obriga a sair.

Aqui no Brasil se fala que não se pode misturar futebol com política.

Quando João Havelange era presidente da FIFA, Henry Kissinger chegou a participar da assembléia da FIFA, existe política no esporte. Não estou falando da arbitragem, mas do futebol, que é diferente. Sabemos que na arbitragem pode haver política também, não dentro do campo, mas fora dele pode haver. Por isso falo, todo mundo, toda a atividade gira ao redor da política, a educação, o professor, a igreja, o padre, o futebol, a política, tudo gira ao redor da política.

E do ponto de vista cultural existe alguma diferença entre sul-americanos e europeus?

Existem muitas diferenças: políticas, religiosas. Estávamos recentemente na África do Sul, e estávamos num treinamento, Carlos Simon estava presente. Os árbitros muçulmanos saíram de um treinamento rápido para fazer uma oração. Quando vimos, saíram correndo para o ônibus porque tinham que sair, era obrigatório, Ramadã ou algo assim. É diferente o idioma, uma Torre de Babel. Uns falam em inglês, alemão, português...

E a remuneração, aqui é diferente da Europa?

É diferente. Numa Copa Libertadores você ganha 1.400 dólares. Esta é uma



“ O árbitro sul-americano tem que ser macho ”

Miguel Noronha Jr.

O colombiano Oscar Julian Ruiz é uma grata surpresa não restrita ao universo da arbitragem de futebol. Mais do que isto, este jovem árbitro, advogado, professor universitário e deputado, revelou-se, nesta entrevista ao Marca da Cal, um cidadão sintonizado não apenas com as questões relevantes da sua atividade profissional como homem do apito, mas também com fatos que dizem respeito ao cotidiano de todos os seres humanos. Aos 39 anos, Oscar Ruiz, cidadão de Villavicencio, capital do Departamento de Meta, além de constituir-se em um dos melhores árbitros de futebol mundial, mostra também que é um homem que aprendeu a pensar as coisas além das quatro linhas do campo de futebol. Um pouco desta personalidade surpreendente e cativante, pode ser conhecida nesta entrevista concedida aos jornalistas do SAFERGS, José Edi (Jens) e Moacir Souza (Moah), com tradução do espanhol de Laura Machado.

competição equivalente à Champion League. A diferença é que lá na Europa, em cada partida os árbitros ganham sete mil euros por cada partida. É muita diferença. A Champion League rende mais dinheiro que uma partida da FIFA, mas isso se deve aos patrocinadores, que injetam muito dinheiro na competição. Mas nós ganhamos mais que África, mais que a Concacaf. Na América Latina somos os segundos em termos de remuneração mundial da arbitragem. Aqui uma Taça de Libertadores supera 300% a Concacaf, a África e a Ásia.

Existe o estilo sul-americano e o estilo europeu de arbitrar?

Se falarmos de dez anos atrás, é muito diferente. Agora, a FIFA quer que a localização, o posicionamento do árbitro seja igual, na África, Europa, Ásia, América seja igual.

Isso é bom ou ruim?

É bom e é ruim. Bom porque está cumprindo com o parâmetro da FIFA. Mas ruim porque a condição do jogador é totalmente diferente na Europa ou América do Sul. Por exemplo, você vai apitar um jogo: Manchester United e Barcelona, que foi a final do campeonato europeu, onde o árbitro marcou 15 faltas. Se você for apitar São Paulo e Boca, ou Estudiantes e Nacional, é diferente, é uma outra cultura, do homem, do jogador sul-

americano. Tem uma malícia, inveja, é diferente. Lá “pega” e dá a mão, aqui “pega” e dá outra patada, é diferente. O árbitro aqui tem que ser macho, mais forte. É obrigado a ter mais malícia porque na Europa tudo é mais tranquilo. A diferença são os três mil anos de civilização da Europa.

Qual sua opinião sobre as mudanças que a FIFA está promovendo?

Abílio de Almeida, dirigente brasileiro, dizia que se com quatro árbitros cometiam erros, cagadas, seis vão fazer mais cagadas... (risos). E tinha razão, porque sempre vai haver o fator humano. Eu tenho uma concepção, quem regulamentou o futebol foi o inglês, porque futebol, já jogavam os maias, os chineses... Mas quem regulamentou foi o inglês. Quem joga futebol são humanos, seres humanos. Quem aplica justiça é um ser humano. E por essa condição vai se equivocar, assim como se equivocam os jogadores, os treinadores e se equivoca o árbitro. O Dr. Havelange falou uma vez: triste seria o futebol se o árbitro não cometesse erros, porque o mundo não teria do que falar se tudo fosse perfeito. Ainda hoje estão falando daquele gol de 1966, entre Alemanha e Inglaterra, a final. Todo mundo fala do gol de Maradona, a mão de Deus, e da mão de Túlio na Copa América.

E o ponto eletrônico?

Isso apareceu na Alemanha e utilizamos na Copa do Mundo. É bom. Mas, se você possui intercomunicador, se você não tem personalidade, não tem condição física, bom posicionamento e inteligência, de nada adianta. Ele é uma ajuda, mas isto não significa que com ele tudo vai ser perfeito, vão acontecer erros também.

A tecnologia pode se aplicar ao futebol? E a emoção?

A tecnologia tem que ser levada ao basquetebol e ao beisebol. Porque tem uma possibilidade, imagine que o narrador, eu sempre digo: o orgasmo é o clímax no sexo. No futebol o clímax é o gol. Então imagine que enquanto vá até o monitor, espera que veja a

jogada....Você imagina o torcedor ou o jogador esperar, foi feito o gol mas existe dúvida, tem que ver,

todo mundo vai esperar... Tu falou de emoção. Por isso eu digo que uma das maravilhas do mundo é o futebol. O futebol une o ser humano. Um exemplo disso é o Iraque. O campeão asiático é o Iraque que jogou agora a Copa das Confederações e os jogadores são de diferentes tribos que estão se matando uns aos outros. Mas o futebol uniu, uniu por uma só causa: o futebol. O futebol para mim é algo muito importante na humanidade. O papa Benedito falou em seu livro “Orar”, falou sobre o futebol, disse que se se aproveitasse o futebol para o bem, sem violência, era um meio de unir os povos. Comparava com o circo dos romanos. Pão e circo para o povo, diziam os romanos. Hoje em dia é pão e futebol para o povo.

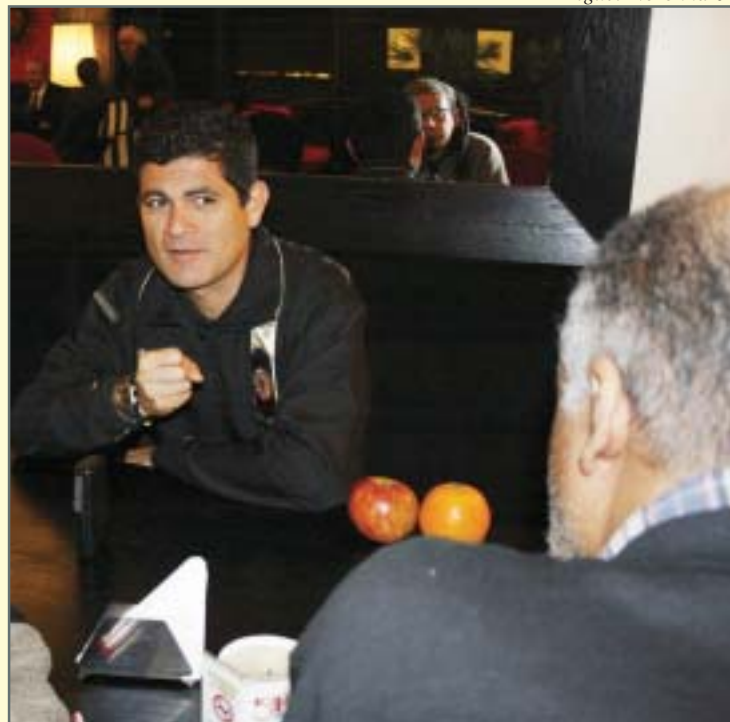
Existe algum árbitro no qual você se espelhou na carreira?

Vários. Na América do Sul, um foi Arnaldo Cesar Coelho e o outro Juan Carlos Loustou, argentino (já entrevistado pelo Marca da Cal) que tinha um estilo elegante, inteligente, uma postura de respeito.

E a Copa do Mundo?

A Comissão de Arbitragem foi muito clara, o Oscar Ruiz tem duas Copas do Mundo, finais, uma história muito boa, não importa. O que importa é o presente do momento. Mas é difícil. As provas são cada vez mais exigentes, a prova física exige muito, a técnica também é muito difícil pela tecnologia, com 30 câmeras de televisão para acompanhar nossos passos. O ser humano tem apenas uma câmera. Falou o presidente Blatter agora: o árbitro só tem uma câmera, mas a televisão mostra muitas. Mas quem vai ir? Os melhores, certamente.

O que tu acha da mulher apitando futebol?



“Eu tenho uma palavra. Eu entro no campo de jogo para colocar toda minha experiência, mas com a ilusão de um árbitro novo, com o pensamento de um árbitro novo, com toda a experiência que possuo, 24 anos de arbitragem”.

Sou um homem pela igualdade, um homem de centro-direita, respeitando os princípios da esquerda. Na história da humanidade, não apenas da arbitragem, a mulher foi um zero à esquerda. Ainda hoje, nos países muçulmanos, a mulher não trabalha, a mulher não pode ir a um estabelecimento público, a mulher é um zero à esquerda. Mas na evolução dos países desenvolvidos a mulher conquistou uma participação política que antes não tinha. Na minha ótica, bem vindas mulheres ao futebol. Mais, especialmente as mulheres com as mulheres. Por quê? Porque existe uma diferença física. E assim falou a FIFA, se as mulheres vão fazer a arbitragem de homens, tem que fazer o teste físico de homens.

Podemos falar que o árbitro trabalha fundamentalmente com a verdade?

Com a verdade e com a justiça. Isso é o que eu acredito. Às vezes o que eu apliquei no andamento do jogo, um pênalti por exemplo, foi a minha consideração. Mas você diz que não foi. São diferentes posições. Por isso é futebol, é uma maravilha, pela sua capacidade de gerar polêmicas assim apaixonadas. Porque para mim foi, para você não, para outros, para o torcedor sim, para o jornalista não, cria sempre uma confusão. Mas aplicar justiça, com a verdade, com as regras do jogo, com inteligência é o que a gente que optou pela arbitragem, deve aplicar e com muito amor.



CNJ vai ajudar a prevenir violência nos estádios

Uma das medidas que será trabalhada pelo grupo, é o incentivo à instalação de juizados especiais dentro dos estádios em dias de partida, para solucionar conflitos que venham a surgir entre os torcedores.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), criou um grupo de trabalho que vai ajudar a combater e prevenir a violência nos estádios de futebol de todo o Brasil.

Instituído pela Portaria 580, publicada no dia 10 de julho no Diário Oficial da União, o grupo vai elaborar estudos e propor medidas normativas concretas, que garantam maior segurança aos torcedores nos estádios durante partidas de futebol. Uma das medidas, é o incentivo à instalação de juizados especiais dentro dos estádios em dias de partida para solucionar eventuais conflitos que venham a surgir entre os torcedores.

O grupo será coordenado pelo secretário geral do CNJ, Rubens Curado e também contará com a participação de um juiz auxiliar da Corregedoria Nacional de Justiça. Outros cinco representantes dos Tribunais de Justiça dos Estados integrarão a equipe de trabalho. Além dos membros permanentes, autoridades e especialistas na área também poderão auxiliar nos trabalhos da equipe.

A iniciativa segue o Acordo de Cooperação Técnica assinado em março deste ano entre o CNJ e o Ministério do Esporte, o Ministério da Justiça, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União. Pelo acordo, o CNJ deve incentivar os Tribunais de Justiça dos Estados a adotarem medidas de combate à violência nas partidas de futebol, como a implantação de juizados especiais nos estádios para solucionar conflitos entre os torcedores.

"O que se busca com isso é dar efetividade e imediata jurisdição, fazendo



Magistratura quer medidas alternativas e conciliação

com que pessoas com comportamento desviado sejam recolocadas dentro de uma estrutura social pacífica", destacou o juiz auxiliar da Corregedoria, Ricardo Chimenti.

A idéia é que esses juizados estimulem a resolução de conflitos entre torcedores por meio de conciliação, além da adoção de medidas alternativas, como prestação de serviços comunitários e orientação psicológica. No entanto, segundo o juiz, também poderão ser aplicadas sanções mais rigorosas dependendo do delito cometido pelos torcedores. A criação do Grupo de Trabalho, vai contribuir para garantir a segurança nos estádios durante a Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Segundo dados do Ministério do Esporte, de 2003 a 2009, foram registradas 37 mortes nos estádios durante os jogos de futebol.

O vermelho mais rápido do futebol brasileiro

O atacante Zé Carlos, do Cruzeiro, entrou para a história do futebol brasileiro no dia 12 de julho, um domingo. Durante clássico contra o Atlético-MG, válido pelo Campeonato Brasileiro, ele conseguiu ser expulso de campo com apenas 12 segundos de jogo, ao acertar uma cotovelada no volante Renan, do Galo, aos sete segundos. Esse é o registro do cartão vermelho mais rápido da história do futebol brasileiro profissional. Até então, o recorde pertencia ao zagueiro Ronaldo Marconato. Na Copa do Brasil de 2008, atuando pelo Atlético de Paranaíba-PR, o jogador foi expulso aos 16 segundos do jogo contra o Águia Negra-MS.

Zé Carlos deixou o gramado inconformado e mais tarde se desculpou. "O Athirson tocou a bola para mim, eu escorreguei e, no momento em que fui tentar recuperar a bola, meu braço bateu no rosto do Renan. Pedi desculpas a ele, mas o árbitro entendeu que tinha sido uma agressão. Peço desculpas aos meus companheiros e aos torcedores que compareceram para apoiar. É difícil passar por isso num clássico. Tenho que levantar a cabeça e tentar superar. É um dia marcante não só para mim, como para os meus familiares que estão aqui" disse o jogador.

JURÍDICO

O CASO TARDELLI

O recurso de Marco Pólo Del Nero foi julgado e provido pelo STJD. Isto quer dizer que o Presidente da Federação Paulista de Futebol foi absolvido da suspensão anteriormente imposta por uma das Comissões Disciplinares. Importante registrar que, no dia da sessão, havia apenas três auditores do Tribunal Pleno presentes (o auditor Dário Góes, indicado pelos árbitros de futebol, também estava ausente), o que implicaria em inexistência de quórum legal para a realização do Julgamento. Entretanto, o auditor que presidia a sessão resolveu convocar dois auditores que integram Comissões Disciplinares do STJD e que "casualmente" estavam presentes no Tribunal, para completar o quórum mínimo necessário para o julgamento: Resultado-Recurso Provido e Marco Del Nero Absolvido por 5 X 0.

O julgamento escreveu uma "página negra" na história do STJD do Futebol. Mas, a lamentável e engenhosa solução encontrada pelos nobres auditores não surpreende, já que, de um lado, estava o poderoso Presidente da Federação Paulista de Futebol e, de outro, um simples árbitro de futebol.

Temos alertado, com insistência, nesta coluna, sobre a importância do Re-

latório do árbitro quanto aos fatos geradores de infrações desportivas, a fim de evitar punições aos próprios árbitros. Entretanto, ainda acontecem casos em que os relatos são resumidos e insuficientes para que a Justiça Desportiva possa julgar os infratores e evitar a impunidade.

Recentemente, um árbitro foi suspenso por 60 dias pelo TJD-RS, com base no artigo 266 do CBJD (Código Brasileiro de Justiça Desportiva), por ter feito o seguinte relato dos fatos:

MOTIVOS DAS EXPULSÕES

"Foram expulsos do campo de jogo os atletas das seguintes equipes:

G...F.C

ATLETA; Gustavo Pires Cougo, nº 3, aos 75 de jogo por dupla advertência"

P..F.C.

Richel Vinicius Domingues, nº 11, aos 63 de jogo por dupla advertência."

Consequência: o árbitro foi denunciado e condenado a 60 dias de suspensão por relatório deficiente e os atletas não foram denunciados e nem foram julgados por insuficiência de dados das infrações praticadas.

Portanto, esperamos que o exemplo acima produza os devidos efeitos pedagógicos em relação a todos os árbitros e auxiliares.

LEMBRETE

Lembramos, mais uma vez, que a Assessoria Jurídica do SAFERGS, em razão de contrato formalizado, está à disposição dos associados e familiares para consultas, orientações, defesas e ajuizamento de ações na área desportiva, bem como em outras áreas do Direito, tais como: Inventários judiciais e extrajudiciais; causas de família (alimentos, separações, divórcios, etc); questões previdenciárias; ações cíveis em geral e de indenização; acidentes de trânsito; questões trabalhistas e outras.

Ademar Pedro Scheffler
Advogado/Assessor Jurídico do SAFERGS

Hu
mor **BIER**



O bufão rubro-negro ataca a arbitragem gaúcha

Daniel Boucinha

Quando ainda era vice-presidente do Flamengo, Kleber Leite ofendeu a arbitragem gaúcha e ganhou resposta à altura.

No dia 15 de julho, o Flamengo perdeu pelo placar de 2 X 1 para o Palmeiras no estádio Maracanã. Kleber Leite, então vice-presidente de futebol do rubro-negro carioca, tentou justificar a derrota a partir da atuação do árbitro Leandro Vuaden.

Fiel ao seu estilo grotesco, Leite não se limitou a tecer críticas relacionadas ao aspecto técnico do desempenho da arbitragem, enveredando, como de hábito, pela triilha condenável e desonrosa da ofensa pessoal, inclusive fazendo uso de palavras de baixo calão.

O SAFERGS, sempre atento na defesa dos interesses e da dignidade dos profissionais do apito do Rio Grande do Sul, divulgou, através do site, a nota oficial que reproduzimos a seguir, em solidariedade a Leandro Vuaden e condenando a atitude do prócer flamenguista.

"Depois do jogo em que o Flamengo foi derrotado pelo Palmeiras por 2 X 1, no estádio Maracanã, o dirigente atacou o árbitro Leandro Vuaden para justificar o insucesso da equipe rubro-negra da Gávea. O que não se pode admitir são ofensas de natureza

pessoal, inclusive com o uso de palavras de baixo calão, como as proferidas por Kleber Leite em relação a Leandro Vuaden – um árbitro em ascensão, recém integrado ao quadro da arbitragem da FIFA, um jovem profissional estudioso, sério e competente, reconhecido como tal pela ampla maioria dos futebolistas. Leandro Vuaden é também um homem de honra pessoal inatacável.

Além de criticar abertamente a atuação do árbitro, ele prometeu entrar com uma reclamação à CBF (Confederação Brasileira de Futebol) contra o gaúcho. Até aí, nada de anormal. As regras do jogo são sujeitas a interpretação. Sendo assim, o choro é livre.

Ataque pessoal

Reclamar (ou, como neste caso, vociferar) contra a arbitragem é um dos hábitos mais antigos do futebol. Faz parte dos usos e costumes do esporte e é um direito do dirigente do Flamengo, mesmo que os próprios jogadores rubro-negros tenham atribuído derrota ao fraco rendimento da equi-



Vuaden em treinamento na pré-temporada

pe nos 45 minutos iniciais, quando o Palmeiras abriu 2 a 0 no marcador. Protestar junto à CBF é também uma prática a que o vice-presidente flamenguista recorre com frequência.

O SAFERGS condena veementemente o comportamento de Kleber Leite, que, saliente-se, não ocorre pela primeira vez.

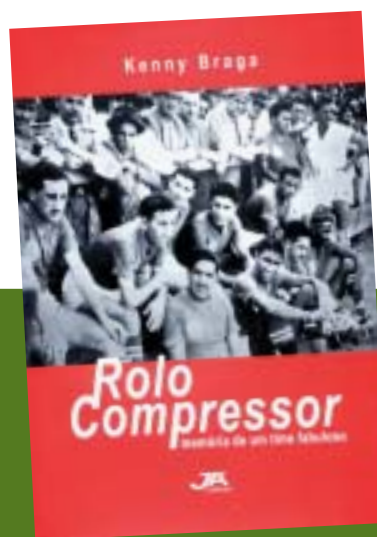
Este tipo de comportamento em nada contribui para o engrandecimento e a promoção do jogo limpo, dentro e fora dos gramados. O futebol é um esporte onde se deve saber ganhar e perder, sem renun-

ciar à elegância e civilidade que regem as relações entre homens decentes. Como bem definiu o Barão de Coubertin, o idealizador das Olimpíadas da Era Moderna: 'Não pode haver jogo sem fair play. O principal objetivo da vida não é a vitória, mas a luta. O fair play significa muito mais que o simples respeito às regras. Ele abrange a noção de amizade, respeito para com os outros. É uma maneira de pensar, não somente um comportamento'.

Ao companheiro Vuaden, nossa irrestrita solidariedade."

FORMAÇÃO

Literatura e banco de imagens à disposição dos associados



"O time fabuloso do Internacional, popularmente conhecido como Rolo Compressor, foi um milagre de eficiência e técnica produzido pelo futebol gaúcho nos anos 40". Com essa frase métrica, matematicamente ritmada, onde cada palavra cumpre o papel de um instrumento, como se fosse uma orquestra, o jornalista e escritor Kenny Braga, começa a contar a história de uma equipe de futebol que espalhou pânico nos adversários e pulverizou deleitamento entre seus torcedores durante mais de uma década. "Rolo Compressor, memória de um time fabuloso", obra que deve ser apreciada por todos que estão envolvidos com o mundo da bola é mais uma atração da biblioteca do Sindicato, que a cada dia recebe novas doações.

"O Futebol, através dos tempos", livro de Teodoro Castro Lino, um ex-árbitro, que investiga a perspectiva desse esporte no Brasil e suas tendências, também está à disposição dos associados. Na área da sociologia, uma obra de Nelson Werneck Sodrê se destaca: A ofensiva reacionária.

O acervo da biblioteca conta, também, com obras de poesia, romances, cartilhas esportivas, livros de regras, além de diversas revistas, nacionais e internacionais, com foco no mundo dos esportes.

Outro serviço oferecido pelo SAFERGS é a Videoteca, que, a exemplo, dos livros, também recebe doações dos associados e, com isso, cria a possibilidade concreta para trocar e compartilhar formação e informação.

O acervo está constituído com fitas VHS e DVDs. Jogos como Inglaterra x Suécia, México x Itália na Copa do Mundo de 2002, estão disponíveis em DVDs. Já a oferta em VHS, oferece partidas como a final intercontinental entre Real Madrid x Olímpia, em 2002, Flamengo x Santos, em 1997, entre outros.

Tanto os livros quanto os DVDs e fitas VHS estão à disposição dos associados, sem qualquer custo adicional. O árbitro ou o assistente, pode desfrutar desses serviços na própria sede do Sindicato ou solicitar à secretaria os registros dos materiais e levar para casa.

Deputado propõe profissionalização da arbitragem

A falta de profissionalização dos árbitros que atuam no futebol brasileiro, levou o deputado Edinho Bez (PMDB) a propor um projeto de lei que regulamenta esta profissão no país. A idéia foi apresentada durante audiência pública realizada em Brasília com representantes da Confederação Brasileira de Futebol, Associação Nacional de Árbitros de Futebol e do Clube dos 13.

Os árbitros hoje não têm um regime de dedicação exclusiva para exercer sua atividade e ter aptidões indispensáveis para os padrões da FIFA. A função do árbitro não é acessória, ao contrário, tem importância fundamental na condução do maior esporte do país", argumenta Bez.

Para dar continuidade às mudanças propostas para a profissão, será realizado em outubro o 1º Fórum Nacional de Arbitragem de Futebol do Brasil. "Nosso objetivo é apresentar esta proposta ainda neste ano", antecipa o deputado.

Encontro com uma lenda da arbitragem brasileira

O ex árbitro Armando Marques fala com a imprensa e árbitros gaúchos horas antes do jogo Grêmio e Cruzeiro, que definiu a vaga das Libertadores para a equipe mineira.

Horas antes do jogo que enterrou o sonho do Grêmio de levar o tri da Libertadores em 2009, quando cedeu o empate em 2 a 2 para Cruzeiro, um encontro casual no "lounge" do Hotel Plaza, em Porto Alegre, reuniu o ex árbitro, hoje membro da Comissão de Arbitragem da Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol), Armando Marques, o narrador de esportes da TV- Bandeirantes, Luciano do Vale e o árbitro FIFA Leandro Vuaden, os dois assistentes Altemir Hausmann e Roberto Braatz, ambos também da FIFA e Dário Goes, o delegado e relações públicas da Conmebol.

Mostrando-se informado sobre a atuação dos árbitros brasileiros, Armando afirmou que Simon "é o apito do momento e merecidamente vai nos representar na Copa do Mundo da África do Sul". Disse que os gaúchos vão muito bem e brincou: "estão até lançando moda e estilos de arbitragem". No entanto, em tom de alerta, ressaltou que o jogo deve correr sempre, "desde que as faltas sejam todas marcadas, seja onde for, dentro ou fora da área". Disse mais, "quem manda dentro do gramado é

o árbitro. Ele não pode abrir mão da disciplina, para isso existe a regra do jogo, o cartão amarelo e o vermelho. Basta usar de acordo com a regra", ensinou.

Já o narrador Luciano do Vale, depois de recordar partidas "memoráveis apitadas por esse Senhor", levantou um pouco o tom da voz e repetiu um dos seus famosos bordões: "vou contar uma coisa pra vocês, esse aqui, dentro de campo, é que era o cara", disse ao público presente ao se referir à Armando.

A conversa seguiu na base das recordações e perguntas sobre o apito da atualidade. Armando respondia sem hesitação: "Só posso falar da arbitragem da Conmebol, 'Nada sei sobre os bandeirinhas que irão à Copa', 'Árbitro não tem que ficar dando papo pra dirigentes, receber presentinhos nos vestiários'....."Independência, conhecimento e inteligência pra aplicar a regra do jogo e absoluto controle da disciplina ajudam a formar um grande árbitro...."

E a conversa assim seguiria se não fosse a hora de abrir as cortinas e começar mais um espetáculo, como narrava o falecido Fiori Gigliotti nos tempos em que Armando reinava nos gramados brasileiros....e todos rumaram em direção ao Olímpico.



Daniel Boucinha

Na foto de Daniel Boucinha. Armando Marques, o ex-presidente da Comissão de Arbitragem (CEAF-RS), o Nestor Ludwig, presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Francisco Novelleto e, ao fundo, o diretor do Departamento de Árbitros, Luiz Fernando Gomes Moreira, em final de 2007

Aniversariante da língua afiada

Foi muito especial a noite de 13 de julho. Noite de muito frio, mas que ficou aquecida pelo conteúdo das conversas e dos relatos de histórias vividas no mundo da arbitragem. Foi o que aconteceu quando um animado

grupo de árbitros e ex-árbitros, assistentes do passado e do presente, diretores do Sindicato e diversos teóricos do apito, todos comandados pelo presidente Carlos Simon, compareceu à residência do professor Vilson Bagatini. O motivo do encontro era levar um abraço ao ilustre aniversariante da semana: Carlos Kruse, um dos diretores do Departamento Técnico do SAFERGS.

Entrando firme na casa dos sessenta, Kruse segue muito bem na sua principal característica:

o questionamento permanente das regras do jogo de futebol. "Sempre me chamaram de polêmico, mas não sou assim. Ando bem calmo, mas não posso deixar de dizer que tem muita gente falando porcaria por aí, não entendem e não querem aprender nada", disparou no meio de um "muito aparteadão" discurso de agradecimento pela festa. "Sou um homem feliz, aposentado e muito ligado à arbitragem por gosto e por ter cultivado amigos como vocês. Ainda bem que estou recebendo homenagens em vida", alfinetou, revelando mais uma de suas características: a fina ironia.

Ao felicitar o aniversariante, Simon revelou que dias antes de partir para mais uma bateria de testes de preparação para a próxima Copa do Mundo, tinha repassado com Kruse pontos da regra e situações duvidosas de lances de jogo. "Lá na África do Sul, junto com companheiros de vários países, veio

à lembrança as minhas conversas com o Kruse lá na casa dele. Com sua ajuda, gabaritei a prova. Ele é assim, um sabe tudo que a toda hora estica a mão pra ajudar o árbitro ou assistente em dúvidas com as regras do jogo. Ele é meu amigo querido, um leal companheiro da arbitragem, que deve ser referenciado sempre por todos nós", sentenciou Simon.

Outro destaque do encontro, foi a presença do ex-árbitro José Luiz Barreto e ex-presidente da Comissão de Arbitragem do RS, nos anos oitenta, responsável pelo lançamento de vários nomes que hoje se firmaram no cenário nacional e internacional, como o Altemir Hausmann, Leonardo Gaciba, Leandro Vuaden e Carlos Simon. Ao final o grupo agradeceu os acepipes oferecidos pela Senhora Bagatini, a dona Lourdes, e ao churrasco pra lá de especial comandado pelo ex-árbitro Valdir Vioni.

Moach Sousa



Carlos Kruse e amigos: arbitragem sempre em foco

Miguel Noronha Jr.



Neto solta o verbo

Na manhã seguinte à conquista da Copa do Brasil pelo Corinthians, que empatou com o Internacional em 2 a 2, a reportagem do Marca da Cal perguntou ao ex-jogador Neto, hoje comentarista da Rede Bandeirantes, como ele avaliava a arbitragem na decisão do Beira-Rio. "Falaram que o árbitro era um rapaz novo e por isso sentiam medo dele. Não achei nada disso, o cara apitou bem pra caramba", disse de primeira.

Para Neto, que já colaborou com uma crônica para esse jornal, o jogo foi disputadíssimo e o apito do mineiro Ricardo Marques Ribeiro, com apoio dos assistentes Alessandro Álvaro Rocha, da Bahia, e Roberto Braatz, do Paraná, "não prejudicou e nem comprometeu nada. O Inter estava em desvanta-



Na foto acima, momento de confusão na decisão. Abaixo, o ex-jogador do Corinthians